

CASUÍSTICA DE NEOPLASMAS MELANOCÍTICOS EM CÃES E GATOS, DIAGNOSTICADOS NO SOVET-UFPEL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A JUNHO DE 2023

SAMARA DINIZ DE OLIVEIRA¹; ALINE DO AMARAL²; MAUREN ARRIADA
OLIVEIRA³; MARINA GIOUDA NORONHA⁴; FABIANE BORELLI GRECCO⁵;
CRISTINA GEVEHR FERNANDES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – samaradiniz1802@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- UFPel – amaralaaline@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mauren.olvr@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marinagnoronha1@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os melanócitos estão localizados no estrato basal da epiderme e são responsáveis pela produção de melanina, pigmento com função de proteção contra raios ultravioletas. Quando há uma produção anormal dessas células, é designada neoplasia melanocítica (SANTOS; ALESSI, 2023).

A classificação dessa patologia se dá pelas características proliferativas e estruturais da neoplasia, podendo ser denominada benigna (melanocitomas) ou maligna (melanomas). Outros aspectos podem ser descritos, como o tecido acometido e sua característica de pigmentação (melanótica ou amelanótica) (HLINICA, 2018).

Essa neoplasia tem maior prevalência na forma cutânea, em regiões de pele hirsuta, mas pode se desenvolver de maneira primária em melanócitos de outros locais, como leptomeninges, mucosas, trato uveal e tecido ungueal (BOLOGNIA, 2015). Entretanto, quando a lesão inicial se localiza nos lábios, é classificado como melanoma e a doença demonstra ter maior agressividade no organismo, levando a um pior prognóstico. (SANTOS; ALESSI, 2016).

Quando a proliferação celular tem como aspecto histológico invasividade, metástases ficam passíveis de ocorrer, seja pelo sistema linfático ou sanguíneo. Por exemplo, nos casos de melanomas ungueal, há grande probabilidade de disseminação e desenvolvimento do câncer em outras áreas, assim, resultando em um prognóstico desfavorável (SANTOS; ALESSI, 2023). Os principais locais afetados por metástase incluem linfonodos, pulmões, glândulas adrenais, fígado e outros órgãos (HLINICA, 2018).

A macroscopia dos melanomas é variada, contudo, os achados mais relatados incluem neoformação nodular, hiperpigmentação, alopecia, lesão hiperkeratótica, despigmentação e ulceração (TREU; ALMEIDA; LUPI, 2021).

Em relação ao diagnóstico, é possível aplicar a técnica de citologia, tendo como fim a triagem das suspeitas. Com esse método, é possível identificar se há proliferação melanocítica, porém, o resultado não deve ser utilizado como diagnóstico definitivo e, também, a malignidade não pode ser classificada com precisão e confiabilidade (HLINICA, 2018).

Portanto, a análise histopatológica é de suma importância para o diagnóstico definitivo de melanomas, tendo a presença de melanócitos com disposição desorganizada, atipia celular, atividade mitótica alta e alteração na conformação tecidual (ALIKHAN; HOCKER, 2021). Nos melanocitomas, no entanto, há aumento da quantidade de melanócitos, acúmulo de melanina citoplasmática, índice mitótico baixo e pleomorfismo celular variado (SANTOS; ALESSI, 2023).

O objetivo do presente trabalho é descrever a casuística de melanomas em cães e gatos diagnosticados pelo Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPel) entre janeiro de 2016 e junho de 2023.

2. METODOLOGIA

Para elaboração do trabalho foram utilizados dados de registro do SOVet-UFPel tendo como limite temporal de janeiro de 2016 a junho de 2023. Foram selecionados todos cães e gatos com diagnóstico de melanoma por meio de necropsia ou biópsias. Dados referentes a espécie, sexo, idade e local de lesão foram tabulados e avaliados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período estabelecido para o levantamento, foram realizados 8.024 exames anatomopatológicos, sendo 6.846 biópsias (6.266 em cães e 580 em gatos) e 1.178 necropsias (951 cães e 227 gatos). Dentre essas análises, 174 foram denominadas como neoplasias melanocíticas, sendo 170 em cães e 4 em felinos. Para Crivellenti e Borin-Crivellenti (2015), é mais comum o desenvolvimento de melanomas nos cães do que em outras espécies, sendo compatível com os resultados do presente trabalho.

Em relação às raças acometidas, as principais foram, em cães: SRD (54,11%), Labrador (10,0%), Pinscher (7,65%) e outros (28,23%). Em felinos: SRD (75%) e siamês (25%). Hlinica (2018) afirma que as raças com maior prevalência são: Terrier Escocês, Airedale, Doberman, Pinscher, Cocker Spaniel, Poodle, Setter Irlandês e Schnauzer. Entre as citadas, somente as raças pinscher (13 casos), poodle (1 caso) e schnauzer (1 caso) tiveram diagnóstico no SIG-Sovet.

O sexo não parece ser um fator predisponente. Entre os animais acometidos, 84 eram machos (48,27%), 84 fêmeas (48,27%) e 6 não possuíam informações sobre o sexo (3,44%). Delek e De Nardi (2016) confirmam tal constatação.

Quanto a idade, vê-se que há uma maior prevalência na faixa etária de 9 a 15 anos, representando 72,35% dos diagnósticos em cães (123 casos). As idades com maior casuística incluem 10 anos (15,29%), 11 anos (12,9 %) e 12 anos com

(12,35%). Nos primeiros 6 anos de vida a ocorrência de melanomas teve menor prevalência, somando 8 diagnósticos (4,7%) .

Em gatos, dentre os 4 diagnósticos: dois casos eram animais com 14 anos (50%), um com 11 anos (25%) e um identificado como adulto (25%). Dalek e De Nardi (2016) mencionam que os melanomas são mais comuns em cães entre 9 e 11 anos e os melanocitomas entre 5 e 11 anos. Em felinos, entretanto, para ele, os melanomas atingem animais de 8 e 12 anos e os melanocitomas entre 4 e 13 anos, corroborando com as informações do levantamento.

Referente a classificação da neoplasia, foram identificados 149 melanomas (85,63%), 22 melanocitomas (12,64%), dois melanoacantomas (1,14%) e uma melanose (0,57%). No entanto, estudos sugerem que os melanocitomas seriam mais frequentes quando comparados aos melanomas (DALEK; DE NARDI, 2016).

As denominações dos melanomas, nos cães diagnosticados, foram de melanoma maligno (123 casos), melanoma metastático (22 casos) e melanoma subungueal maligno (um caso). Concordando com os dados, Hlinica (2018) cita os melanomas com característica de malignidade, potencial metastático e desenvolvimento em tecido subungueal como as principais classificações de melanomas em cães.

Em felinos, as neoplasias foram classificadas como melanoma difuso de íris (um caso), ainda, melanoma conjuntival (um caso) e melanoma maligno em região de boca (um caso). Em acordo, Tilley e Junior (2015) afirmam que, entre as neoplasias intraoculares, o melanoma uveal é o mais comum em gatos.

No que diz respeito à localização, a maior prevalência se deu na cavidade oral com 25,29% (43 casos), destes, todos foram diagnosticados como melanomas. Outras áreas de ocorrência incluem pele em região do abdômen 9,41% (16 casos), pálpebra 7,64% (13 casos) e linfonodos 7,05% (12 casos). Os demais locais representam 58,2% (99 casos). Em felinos 50% (dois casos) acometeram o olho, 25% (um caso) a boca e 25% a pele (1 caso). Em conformidade com o resultado do trabalho, Hlinica (2018) diz que com frequência as proliferações melanocíticas se desenvolvem em cavidade oral e pele hirsuta.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, conclui-se os cães, com idade média de 12 anos foram os animais mais afetados. Não houve predomínio quantitativo por sexo. Foram acometidos principalmente cães sem raça definida (SRD). As neoplasias melanocíticas malignas tiveram maior prevalência e, ainda, o local mais acometido foi a cavidade oral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIKHAN, A.; HOCKER, T. L. **Revisão em Dermatologia**. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2021. ISBN 9786555720518.

BOLOGNIA, J. L. **Dermatologia Essencial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. ISBN 9788595152823.

CRIVELLENTI, L. Z.; CRIVELLENTI, S. B. **Casos de Rotina**: em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. 2ª edição São Paulo: MEDVET, 2015. ISBN 9788562451362.

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. **Oncologia**: em Cães e Gatos. 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527729376.

SANTOS, R. de L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527729253.

HLINICA, K. A. **Dermatologia de pequenos animais** atlas colorido e guia terapêutico, 4ª edição. Rio de Janeiro: GEN - Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788595151628.

SANTOS, R. de L.; ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2023. ISBN 9788527738989.

TILLEY, L. P.; JUNIOR, F. W. K S. **Consulta Veterinária em 5 Minutos**: Espécies Canina e Felina. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520448083.

TREU, C. M.; ALMEIDA, J. P.; LUPI, O. **Câncer de pele**: manual teórico-prático . Barueri: Manole, 2021. ISBN 9786555763133.